

CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Letícia Silva Lima (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Isadora Vier Machado (Coorientadora), Carolina Laurenti (Orientadora), e-mail: claurenti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia / Construção e validade de testes, escalas e outras medidas psicológicas.

Palavras-chave: violência sexual, universidade, violência de gênero.

Resumo:

A violência sexual pode ser caracterizada como uma violência de gênero, visto que as mulheres são as mais vitimadas. Essa violência também se verifica no ambiente universitário, perpassando inclusive relações entre os próprios acadêmicos. Estudos indicam que alunos homens não são capazes de reconhecer a violência sexual na mesma proporção em que mulheres a relatam. Considerando esse cenário, o objetivo desta pesquisa foi construir e testar um instrumento que avalie o repertório de identificação de comportamentos sexualmente violentos entre alunos no contexto universitário. Foram criadas 6 histórias fictícias (vinhetas) envolvendo situações de violência sexual (estupro), que se distinguem de acordo com a relação entre vítima e agressor, o comportamento da vítima e o comportamento do agressor, além de 2 vinhetas de controle (uma situação de relação sexual consensual e uma de estupro estereotípico). Abaixo de cada vinheta, foi disponibilizada uma escala de atribuição de responsabilidade aos personagens e um campo para que o participante pudesse denominar a situação. O instrumento teve sua acurácia conceitual validada por profissionais do Direito e Psicologia, além de passar por uma avaliação por estudantes universitários e por uma validação estatística. Essa validação se mostra importante, já que um instrumento que avalie nos alunos a capacidade de identificar situações de violência sexual pode ser uma das formas de embasar a intervenção e prevenção dessa violência nas universidades.

Introdução

A violência sexual pode ser definida como o uso de coação em qualquer ato sexual ou tentativa de obtê-lo, comentários ou investidas sexuais indesejadas, atos direcionados ao tráfico sexual ou voltados contra a sexualidade de uma pessoa. Essa violência assume diversas formas,

podendo envolver a utilização de força física, intimidação psicológica, chantagem ou demais ameaças. Além disso, também ocorre quando a vítima não está em condições de dar seu consentimento (KRUG et al., 2002).

As universidades brasileiras têm sido refratárias a uma discussão sistemática da ocorrência de violência sexual em seu contexto, já que é um ambiente visto como frequentado por pessoas intelectualmente privilegiadas, contrárias a quaisquer formas de violência. No entanto, diversos estudos mostram que a violência sexual é uma realidade no cotidiano universitário brasileiro (ALMEIDA, 2017; BARROSO; LIMA, 2021; LINHARES; LAURENTI, 2019). Assim como em outros contextos, pesquisas mostram que universitários homens identificam menos a violência sexual quando comparados às mulheres (INSTITUTO AVON/DATA POPULAR, 2015). Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi construir e testar um instrumento que avalie a identificação de situações de violência sexual entre alunos/as no contexto universitário.

Materiais e métodos

Para a construção do instrumento, primeiramente realizou-se um levantamento dos principais comportamentos sexuais violentos que acontecem entre alunos. Isso se deu por meio de entrevistas com 38 alunos de centros acadêmicos e atléticas da universidade. Os participantes foram questionados a respeito do que entendiam por violência sexual e se já souberam de casos desse tipo na universidade. Os relatos obtidos serviram para embasar histórias fictícias (vinhetas) sobre situações de violência sexual entre alunos(as), a serem inseridas no instrumento. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEM (CAAE: 27937320.0.0000.0104).

O instrumento foi construído como um formulário *online* na plataforma *Google Forms*. Após o termo de consentimento, foram inseridas perguntas para coletar informações sociodemográficas dos participantes. Em seguida, foram apresentadas as vinhetas de violência sexual, que demonstravam uma situação fictícia de violência sexual entre dois alunos. O enredo das histórias se diferenciou de acordo com as variáveis que, segundo a literatura, afetam a identificação da violência e a responsabilização das vítimas (FREITAS, 2019), sendo estas: a relação prévia entre autor e vítima, o comportamento da vítima e o uso ou não de força física por parte do autor. Além disso, foi inserida uma situação de relação consensual e um estupro estereotípico como medidas de controle.

Abaixo das vinhetas, foi inserida uma escala de atribuição de responsabilidade referente aos personagens envolvidos nas histórias (FREITAS, 2019). O participante pôde indicar qual dos personagens foi mais responsável pela situação, em uma escala de sete pontos. Abaixo desta escala, foram apresentadas as perguntas “Como você denominaria esta situação?” e “Explique sua resposta. As questões serviram para avaliar se os

participantes são ou não capazes de nomear a situação como estupro, bem como conhecer seu processo de resposta.

Resultados e Discussão

Após sua construção, a primeira etapa da validação do instrumento foi a verificação da sua acurácia conceitual. Para isso, quatro pesquisadoras (sendo 3 do direito e 1 da psicologia) com conhecimento do tema foram convidadas para responder perguntas sobre o instrumento. O objetivo era identificar possíveis ambiguidades do ponto de vista jurídico ou psicológico nas histórias. Abaixo de cada vinheta, questionou-se se a história caracterizava de fato uma situação de estupro e por quê. Caso contrário, as especialistas poderiam indicar mudanças. De acordo com os apontamentos das especialistas, foram feitas alterações nas histórias de modo a deixar mais clara a falta de consentimento das personagens femininas, nos casos em que se mostrou necessário.

Após essa correção, foi realizada uma aplicação piloto com 8 participantes universitários, que responderam ao instrumento e, ao fim, responderam se acharam a pesquisa cansativa, se a linguagem utilizada foi acessível e se as histórias são de fácil compreensão. Também houve um campo para que pudessem fazer algum comentário ou sugestão sobre a pesquisa. Os participantes opinaram favoravelmente nestas questões, o que não acarretou em novas mudanças no formulário.

Por fim, está em andamento a validação estatística do instrumento, que se encontra na etapa de amostragem. Serão coletadas 96 respostas, visando 95% de confiança e margem de erro de 10% nas análises. No momento da submissão deste resumo, o instrumento encontra-se com 84 respostas.

Conclusões

O método de vinhetas utilizado nesta pesquisa foi escolhido por possuir algumas vantagens, como fornecer a oportunidade de manipular variáveis de interesse e maior praticidade do que alternativas como vídeos, entrevistas com vítimas, julgamentos simulados, entre outros. Em relação às suas limitações, o instrumento restringiu-se a retratar apenas relacionamentos heterossexuais. No entanto, é interessante investigar futuramente a violência sexual em relações não-heterossexuais, visto que tais dados são escassos. Além disso, o instrumento não se deteve sobre a interferência de relações raciais na identificação da violência. Porém, visto a alta vitimização de mulheres não-brancas e culpabilização do homem negro, é importante investigar futuramente a interferência desta variável nas respostas. Outra variável importante é a presença ou ausência da penetração no estupro. Pode-se supor que, caso não haja penetração, torna-se mais difícil o reconhecimento da violência sexual. Nesta pesquisa, optou-se somente por utilizar o estupro com penetração, deixando esta variável para pesquisas subsequentes.

De modo geral, estudantes que sofrem violência sexual na universidade tendem a sofrer diversos prejuízos acadêmicos e emocionais (ALMEIDA, 2017). Diante dessa problemática, a própria comunidade acadêmica pode construir ferramentas para a modificação de práticas violentas. A criação de um instrumento que avalie a identificação de violência sexual pelos estudantes é uma das formas de embasar atividades de intervenção e prevenção. Assim, pode-se facilitar denúncias e a criação de instâncias na universidade que possam encaminhar, discutir e prevenir casos de violência sexual.

Agradecimentos

Agradeço às professoras Carolina, Amanda e Isadora; ao meu colega de pesquisa Pagel; e à Ágata, minha namorada, por todo apoio e aprendizado, e à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro.

Referências

ALMEIDA, T. M. C. Violências contra mulheres nos espaços universitários. In: STEVENS, C. et al. (Eds.). **Mulheres e violências: Interseccionalidades**. Brasília: Technopolitik, 2017.

BARROSO, M. F.; LIMA, R. R. (Orgs.). **Universidade sem violência: um direito das mulheres**. São Paulo: Alexa Cultural, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

FREITAS, J. C. C. **O efeito do ensino de relações de equivalência sobre o comportamento de culpabilizar vítimas de estupro**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2019.

INSTITUTO AVON/DATA POPULAR. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**, 2015. Disponível em: http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon_V9_FINAL_Bx20151.pdf. Acesso em: dez. 2019

KRUG, E. G. et al. (Eds.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: World Health Organization, 2002.

LINHARES, Y.; LAURENTI, C. Uma análise de relatos verbais de alunas sobre situações de assédio sexual no contexto universitário. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 9, n. 2, p. 234–247, 30 jul. 2019.